

cR

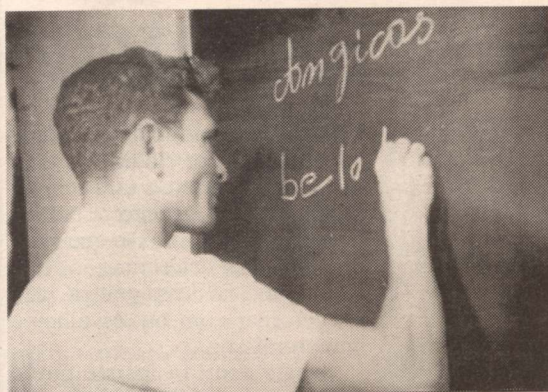
Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire



A primeira palavra escrita por um aluno durante as 40 horas

Angicos - 1963: Relato de uma experiência

Valéria Mariano

Mais de três décadas depois de participar, ativamente, da experiência de alfabetização de jovens e adultos, através do método Paulo Freire, na cidade de Angicos, o professor Carlos Lyra lança seu livro "As Quarenta Horas de Angicos - Uma experiência pioneira de Educação". O livro, escrito desde 1963, está sendo lançado em três estados: Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Em sua obra, Carlos Lyra relata o cotidiano vivido em Angicos, no período de 18 de janeiro a 02 de abril daquele ano, pela equipe de coordenadores (cerca de 20) e 300 alunos. "O livro nasceu de um relatório que o então secretário de Educação, Calazans Fernandes, pediu para que redigisse. Havia muita urgência em informações sobre o ocor-

rído", relata Carlos Lyra.

Na verdade, este relatório inicial, de 21 páginas, serviu também como fonte de informações, não somente para os educadores e autoridades, mas para a imprensa, nacional e internacional. Para o autor, este é o relato mais detalhado de todo o ocorrido em Angicos no início da década de 60, levando em conta sua participação durante as 40 horas de Esperança.

Participantes - Segundo definição do próprio Paulo Freire, o método quebrou uma série de tabus da educação. A escola era chamada de Círculo Cultural; o aluno de Participante. A aula foi trocada pelo diálogo; o Programa Acadêmico por Situação Sociológica. Sobre as mudanças, Paulo Freire relatou, em 02 de abril de 1963: "...as situações sociológicas desafiadoras, que nós pomos diante dos grupos com quem de-

batemos e de quem arrancamos uma sabedoria que existe e que é, esta sabedoria, opinativa e existencial do povo".

A experiência iniciou-se com 300 participantes. Com a chegada das chuvas, 80 deixaram os círculos culturais, por necessidade de sobrevivência (ver trecho do livro em destaque). A chuva levou também um dos melhores alunos, Severino Araújo. A vontade de aprender era tamanha que "seu" Severino deixou sua filha, Heneide, em seu lugar. Chegava assim a aluna mais nova do grupo, com apenas seis anos de idade.

A admiração que a coordenadora do círculo, Valkíria Félix, despertou na menina fez com que ela seguisse seu exemplo, tornando-se também uma educadora. Em 1993, quando de sua última visita a Angicos, Paulo Freire se encontrou com Heneide, profes-

sora concursada da rede estadual de ensino.

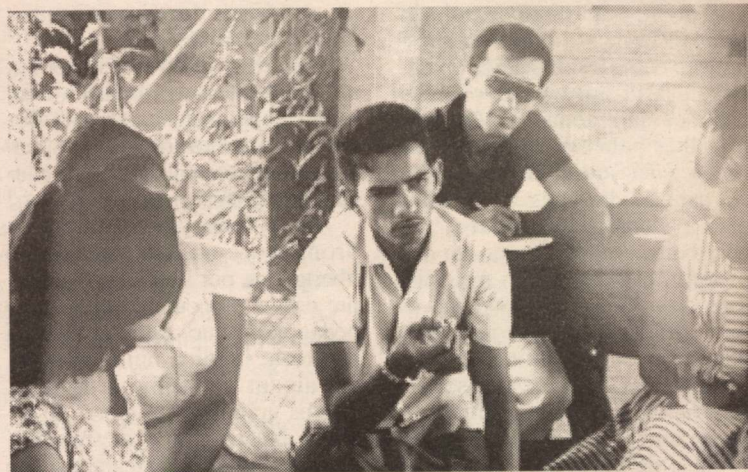
Em outros círculos culturais vários alunos se destacavam, como por exemplo Maria Hermínia, de 72 anos, a aluna mais velha. "Ela estudava com a filha e era um exemplo de força de vontade", afirma Carlos Lyra. Talvez por conta da idade, "dona" Hermínia não teve um grande desempenho, fato que não desmerece seu exemplo.

Antônio Ferreira, outro participante exemplar, deixou sua marca registrada quando, no encerramento das Quarenta Horas, diante de várias autoridades, entre elas os governadores do Rio Grande do Norte e Pernambuco, Aluizio Alves e Miguel Arraes, respectivamente e do Presidente da República, João Goulart, fez um discurso de improviso.

Antônio Ferreira agradecia ao presidente, a quem chamou de



Antônio Ferreira cumprimenta o presidente da República



Carlos Lyra (ao fundo) ouve Pedro Neves durante discussão

SELETA LIVROS ESPECIALIZADOS TENHA UM DIA DIFERENTE!

Passe na SELETA e venha ler com a gente!

Você encontra toda a literatura INFANTO-JUVENIL com uma Contadora

"...Na solenidade em que a Câmara Municipal me outorgou o título de cidadão honorário de Angicos, uma jovem mulher entrevistada por Nita lbe disse ter sido alfabetizada ao lado de seus pais, que a traziam para que não ficasse sozinha em casa. Ela devia ter seis anos, então.

Tomei um gosto tão grande por ler e escrever que me tornei professora. No dia da conclusão do curso me aproximei de presidente Goulart e lbe disse que eu também sabia ler e escrever. Rindo e brincalhão, pediu a um dos seus assistentes que me desse um jornal para que eu lesse. Não tive problema, li boa parte das notícias da primeira página. Foi então que ele me perguntou:

- Que é que você quer de presente?

- Uma bolsa de escola - respondi.

- Se um presidente lbe fizesse esta pergunta hoje, que você responderia? - indagou Nita.

- Hoje, pediria ao presidente respeito às professoras e professores deste país, salários decentes e educação séria para todas as crianças brasileiras." (Pág. 180)

seleta

